



Irmãos do Divino Salvador  
Província Santa Catarina

Boletim

ECCOS

Ano XLII N° 323 Janeiro-Abril de 2012



## Campanha da Fraternidade 2012 **Fraternidade e Saúde Pública**

### ORAÇÃO CF 2012

Senhor Deus de amor, Pai de bondade, nós vos louvamos e agradecemos pelo dom da vida, pelo amor com que cuidais de toda a criação. Vosso Filho, Jesus Cristo, em sua misericórdia, assumiu a cruz dos enfermos e de todos os sofredores, sobre eles derramou a esperança de vida em plenitude. Enviai-nos, Senhor, o Vosso Espírito. Guiai a vossa Igreja, para que ela, pela conversão, se faça sempre mais solidária às dores e enfermidades do povo, e que a saúde se difunda sobre a terra.

Amém!

:: MULHERES SALVATORIANAS  
Místicas e proféticas num mundo sofrido

:: EVANGELHO DE MARCOS

:: MISSÃO SALVATORIANA  
em Moçambique

:: FILOSOFIA CLÍNICA  
e ação educativa

# EDITORIAL

Temos a alegria de apresentar mais uma edição do Boletim ECOS com algumas novidades. O intuito é de nos aproximar sempre mais do desejo de nosso fundador, Pe. Jrdan, no que diz respeito à comunicação, ao conhecimento e ao anúncio.

A Família Salvatoriana sonhada por Jrdan deveria ser, antes de tudo, "uma união de forças, que tivesse por objetivo cultivar a ciência, a formação e o ensino". O objetivo dele era levar todos(as) ao conhecimento, popularizar as informações, a ciência, a doutrina. Jrdan era um apaixonado pela causa do Evangelho e ensinava que, para divulgá-lo era preciso ser arrojado, usar todos os meios que não fossem contrários ao próprio Evangelho.

Nosso Boletim está passando por um processo de redimensionamento de layout, conteúdos, quantidade de páginas e sua edição, a princípio, será quadrimestral. Seu cabeçalho ainda é provisório podendo ter novas alterações. Desde 1969 o ECOS vem sendo um instrumento de aproximação e comunicação com muitas pessoas. Seu nome já traduz seu objetivo, fazer ecoar, ressoar, repercutir em tempo e espaço longínquo. Nosso agradecimento aos leitores e leitoras pelos feedbacks que muito contribuem para o êxito de nosso boletim.

Nesta edição os artigos versam temas bíblico, pastoral, educação, saúde, juventude, vida salvatoriana, notícias de nossa missão, entre outros. Aos poucos vamos definindo o foco dos conteúdos. Estamos abertas às suas sugestões.

Neste tempo quaresmal, a igreja nos propõe como reflexão o tema da Campanha da Fraternidade: "Fraternidade e Saúde Pública", e lema: "Que a saúde se difunda sobre a terra!" (Eclo 38,8). Saúde entendida como "um processo harmonioso de bem-estar físico, psíquico, social e espiritual, e não apenas a ausência de doença". A Saúde é um direito fundamental que os Estados são obrigados a garantir.

O Papa Bento XVI na sua mensagem para a Quaresma 2012 pede aos católicos de todo o mundo que neste período haja reflexão, no sentido de "prestarmos atenção uns aos outros para nos estimularmos ao amor e às boas obras" (Hb 10, 24), com preocupação concreta pelos mais pobres. O chamamento é para a responsabilidade, isto é, que estejamos atentas(os) "aos sofrimentos físicos, quer às exigências espirituais e morais da vida".

A Quaresma oferece-nos esta oportunidade de refletir mais uma vez sobre o cerne da vida cristã: o amor. Com efeito, este é um tempo propício para renovarmos, com a ajuda da Palavra de Deus e dos Sacramentos, o nosso caminho pessoal e comunitário de fé. Trata-se de um percurso marcado pela oração e a partilha, pelo silêncio e o jejum, com a esperança de viver a alegria pascal.

Um abençoado itinerário em direção à páscoa!



IRMÃS SALVATORIANAS  
Vocação a serviço da vida.

Jovem! Venha caminhar conosco.

Nos passos do Divino Salvador o caminho se faz.

#### CONTATOS:

- Ir. Wanderleia Dalla Costa - Lages - SC (49) 3223.1691
- Ir. Maria Marlene Rizzotto - Videira - SC (49) 3566.0772
- Ir. Iraci Lazzarotto - São Miguel d'Oeste - SC (49) 3622.6629
- Ir. Lidiane V. Rbeiro - Passo Fundo - RS (54) 3311.3133
- Ir. Ideleia Koch - Passo Fundo - RS (54) 3313.2705
- Ir. Patrícia Souza - São José dos Pinhais - PR (41) 3282.5855
- Ir. Maria Jovelina Oliveira - Feira de Santana - BA (75) 3624.9913
- Ir. Terezinha Bianchet - Duque Bacelar - MA (98) 3474.1288

[www.salvatorianas.org.br](http://www.salvatorianas.org.br)  
[vocacional@salvatorianas.org.br](mailto:vocacional@salvatorianas.org.br)  
[savsavsalvatorianaspsc.blogspot.com](http://savsavsalvatorianaspsc.blogspot.com)



TV século 21 - Programa:  
"O mundo para o Salvador"  
Todo sábado às 18h30



twitter

facebook

#### EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral - Impresso  
Irmãs do Divino Salvador - Salvatorianas  
Província Santa Catarina  
Endereço: Rua XV de Novembro, 267  
Cx. Postal 2001 | CEP:88523-970 | Lages | SC  
[secretaria@salvatorianas.org.br](mailto:secretaria@salvatorianas.org.br) | [www.salvatorianas.org.br](http://www.salvatorianas.org.br)  
Coordenação: Secretaria Provincial  
Jornalista responsável: Pe. Vitor Edézio Borges - Reg. nº 527  
Tiragem: 600 exemplares

#### DESENVOLVIMENTO:



Videira - SC - (49) 3566.0001  
[www.editoraexito.com.br](http://www.editoraexito.com.br)

# “ QUE A SAÚDE SE DIFUNDA SOBRE A TERRA ”

Ao longo dos últimos anos houve mudança no conceito de saúde, passando de “caridade” para “direito”. As constituições de diversos países asseguram isto à população há algumas décadas. No entanto, o que presenciemos hoje, em algumas instâncias, é a transformação deste direito em “negócio”, em um mercado livre, sem coração, onde, de novo, a pessoa desfavorecida de recursos é desconsiderada. E mais uma vez o contexto do cuidado da saúde, impregnado pela tecnologia, avança em proporções pouco conhecidas e desumanas, elitizando profissionais e serviços.

A cidadania, discurso amplamente difundido, parece ser estrado do poder econômico e barganha dos que dele recebem benefícios. A estratificação de classes continua fortemente presente, embora disfarçada sob o pontilhar de projetos e programas que conformam pessoas e realidades ao presente, longe de investimentos eficazes, resolutivos e comprometidos com o futuro e com a definitiva “qualidade de vida” que assegure caminhos para um amanhã seguro para todos.

A Igreja, através da campanha

da Fraternidade, neste ano de 2012, reafirma seu compromisso com o povo dizendo: “Precisamos nutrir a utopia de construir, em meio a este contexto social injusto e desigual, em que a doença e a pobreza

imperioso o engajamento e empoderamento dos desprovidos e pobres para a conquista do direito básico à saúde.

É preciso, como Pe. Jordan nos ensinou, de ouvidos colados à realidade, ouvir as vozes não audíveis da vida. É preciso ousar de forma profética para a implantação de políticas sociais regidas por referenciais éticos, justos, equitativos e solidários. É tarefa pessoal construir horizontes e guias que orientem nossa vida, escolhas, investimentos, buscas, pesquisas, pensamentos, sonhos e resgatem a dimensão de pertença, compromisso com o todo do planeta.

A mudança que todos esperamos e estamos buscando não acontecerá de cima para baixo, mas a partir da conscientização e da educação para a cidadania e do controle social. Perguntemo-nos: o que, como e a que me sinto convocada(o) nesta Campanha da Fraternidade? O que me proponho fazer concretamente para que nossa sociedade seja mais justa e igualitária?

Ir. Catharina Cericato  
ieasps@salvatorianas.org.br



falam mais alto do que o bem e a saúde, um horizonte de significado, a partir do conceito evangélico de Reino de Deus”.

A exemplo de Jesus, que vivia e transformava as realidades de pessoas excluídas, é para nós todos

# O EVANGELHO DE MARCOS (1)

Durante este ano, os Evangelhos dos Domingos Comuns são extraídos do Evangelho de Marcos. Também, no mês da Bíblia, o tema proposto para o nosso aprofundamento é "Discipulado no Evangelho de Marcos". Por isso, convém que tenhamos uma visão geral sobre esse Evangelho.

## AUTORE LOCAL:

Tradicionalmente se atribui essa obra a João Marcos, primo de Barnabé (Cl, 4,10) e filho de Maria, uma das líderes da comunidade de Jerusalém (At, 12). Foi quem acompanhou Paulo e Barnabé no início das suas viagens, mas separou-se deles (At 13, 4 -4.13), embora o encontremos novamente junto a Paulo, quando este está na prisão (Cl 4, 10; Fm 14).

Marcos foi o primeiro dos quatro evangelistas a escrever, provavelmente ao redor do ano 70, ou em Roma, ou na Galiléia - não há consenso entre os estudiosos. Tem o grande mérito de ter escolhido o termo Evangelho para a sua obra (Mc 1, 1) e assim nos dá uma dica importante sobre a nossa maneira de ler e refletir sobre o escrito. Pois o Evangelho, que vem do grego, quer dizer Boa Notícia, que no tempo de Marcos era bastante usado pelo Império Romano, muitas vezes para anunciar o nascimento de um filho do Imperador - porque o Império queria reforçar a ideia que o Imperador era bondoso, protetor do povo, fiador da paz e até Salvador e Senhor. Quando Marcos escolhe esse termo, ele está contestando toda a base ideológica do Império opressor, pois afirma que ele vai contar "a Boa Notícia (Evangelho) de Jesus, o Messias, o Filho de Deus!". A

Boa Nova não vem de um império explorador do povo, nem de César, mas de Deus, através de Jesus, que mostra presente o Reino de Deus no meio do povo sofrido.

Então, devemos ler o Evangelho com essa ideia sempre nas nossas mentes - não é "biografia" de Jesus, nem "reportagem" sobre Jesus, mas a "Boa Notícia de Jesus". A pergunta que deve sobressair quando lemos um trecho não é se aconteceu o evento literalmente como está contado, mas onde está a Boa Notícia de Jesus para nós hoje, nesse texto. Desse modo, evitaremos discussões fúteis sobre coisas secundárias e descobriremos o que o evangelista realmente quer nos transmitir.

## MOTIVO DO ESCRITO:

O escrito é destinado aos cristãos já da segunda e terceira gerações. Jesus foi morto e ressuscitado mais ou menos quarenta anos antes e notava-se certa vacilação na fé dos cristãos diante dos sofrimentos da vida e um resfriamento na sua adesão à vivência do discipulado. Assim Marcos quer conduzir os seus leitores e ouvintes a aprofundar duas questões fundamentais e interligadas: "Quem é Jesus?" e "O que significa ser discípulo(a) dele?". Todos os relatos e narrativas do escrito nos conduzem para que possamos responder essas perguntas com mais clareza, e continuar a seguir Jesus pelo caminho hoje. Tenhamos tais questões em mente quando lermos e refletirmos o Evangelho ao longo desse ano.

Pe. Tomaz Hughes, SVD  
thughes@netpar.com.br



## “MULHERES SALVATORIANAS - MÍSTICAS E PROFÉTICAS - NUM MUNDO SOFRIDO”

A história de nosso tema capitular é resultado de reflexão e discernimento em mutirão: iniciou com o Processo de Avaliação “Tecendo nossa Vida Salvatoriana Rumo ao Futuro”, continuou no Conselho Congregacional em Curitiba em 2010 e foi concluído pela Equipe Geral em Roma. Longo trabalho para expressar cada palavra e compor a frase que sintetiza uma energia que vem sendo vivida, mas sobretudo, que nos impulsiona ao futuro.

Neste artigo quero falar, brevemente, de um dos termos do tema: a MÍSTICA. Por que mística? É interessante pensar este tempo que vivemos hoje no qual, precisamente, o tempo não é mais o das estações, nem o do relógio, mas o das máquinas digitais. O tempo digital é contraído e, ao mesmo tempo, frenético. De certo modo, este tempo tem determinado o ritmo do mundo. No entanto, nunca como hoje a humanidade buscou tanta religião! O ser humano tem sede de espiritualidade, de experiência do Transcendente. E aqui se encontra o paradoxo de nosso tempo: tal experiência do transcendente, de Deus, ou da espiritualidade, só pode ser vivida num tempo lento, que é o tempo da interioridade humana. O tempo digital pode provocar (e vem provocando) um colapso da totalidade unificada da pessoa. Como conciliar esses tempos diversos no ser humano? Como sermos pessoas de mística nesse ritmo frenético?

A mística tem uma história tão antiga quanto a dos grupos humanos neste nosso planeta. Mas, o que é mística? Não é uma palavra fácil e nem clara. Ela vem do grego *mystikòs* que deriva de *myein* e quer dizer “calar-se”. *Mystikòs* é “ser iniciado” nos mistérios. Logo, quem deseja entrar num conhecimento misterioso deve silenciar. O recolhimento foi a atitude que, ao longo da história, gerou místicos e místicas, pessoas ligadas ao

Transcendente, seja isso Deus, ideias, deuses, etc., e que sempre revolucionou o caminhar humano.

A mística cristã percorreu um longo e belo caminho, desde os ensinamentos de Jesus aos discípulos na Galiléia, à composição dos Evangelhos e Cartas do Novo Testamento, chegando na elaboração filosófica e teológica dos chamados “Padres da Igreja” nos primeiros séculos da era cristã. Estas comunidades cristãs dos primeiros séculos entraram em contato com a filosofia neo-platônica, sobretudo em Alexandria, no Egito e na Síria, sendo desafiadas a dar razão de sua fé na Ressurreição, na Trindade e na Eucaristia, etc. Dionísio Areopagita foi um destes padres filósofo-teólogos do século V e foi ele quem primeiro escreveu sobre “Teologia Mística”. Neste período surgem os eremitas no deserto e mais tarde, se desenvolvem os mosteiros de vida comunitária em todo o período medieval até nossos dias. Dentro deles nasceram e ainda nascem grandes místicos e místicas que até hoje nos influenciam. Mas, também na Modernidade, quando a vida se tornou frenética, mulheres e homens místicos que, embora não vivendo em mosteiros, chamaram a atenção da humanidade para o fato do transcendente, da necessidade do silêncio, da quietude como via de humanização e comunhão com Deus, e a isto acrescentaram as obras de caridade. Alguns deles são: Ignácio de Loyola, Ângela de Mérci, Michael Foucauld, Madre Teresa de Calcutá, Dom Hélder Câmara, entre outros. Pe. Jordan e a Bem Aventurada Maria dos Apóstolos surgem nesse período em que a mística deve ser expressada na missão apostólica no mundo.

A mística cristã difere muito daquelas místicas orientais em que se busca, através da meditação, a unidade com a divindade, como é o caso do budismo, do hinduísmo, do confucianismo, etc. Também não se confunde

com as místicas de tipo New Age ou outras que a ninguém compromete no amor mútuo. A mística cristã reza no silêncio, na partilha em comunidade, mas com os olhos bem abertos para ver o mundo. A *Lectio Divina* (Leitura Orante) é um método cristão de meditação das Escrituras muito antigo, usado já pelos primeiros monges/monjas do deserto, desenvolvido nos mosteiros medievais e codificado no século XII pelo monge cartuxo Guigo II que estabeleceu quatro degraus para a escuta da Palavra: leitura, meditação, oração e contemplação. Este método exige silêncio, quietude e disciplina mental. Mas, hoje os(as) mestres(as) espirituais acrescentam um quinto degrau: a ação, isto porque a mística cristã é uma mística profética que nos compromete a uma atitude ética, de caridade e solidariedade.

E o que seria uma mística salvatoriana? Nós, mulheres e homens salvatorianos temos uma espiritualidade fundada numa relação muito íntima com Jesus, o Salvador, o qual nos chamou, primeiro “para ficar com Ele...”, e depois, “para sermos enviadas(os) a pregar e a curar...” (Cf. Mc 3, 14). Nossa mística é a lente pela qual nós compreendemos o mundo e nele agimos, ao modo de Jesus e dos Apóstolos. Esta espiritualidade nos unifica e humaniza e nos direciona para um certo modo de ser e de fazer a história. Nós, mulheres salvatorianas, místicas e proféticas neste mundo de sofrimentos, somos chamadas a experimentar em nossa vida pessoal e comunitária a obra de salvação de Jesus e somos enviadas por Ele a ser PRESENÇA de salvação num mundo sofrido. Esta presença é, precisamente, o lado profético de nossa vocação, sobre o qual vamos aprofundar na próxima edição de nosso Boletim ECOS.

Ir. Dulcelene Ceccato, SDS  
dulcelene@congsds.org

# RAÍZES DO CARISMA SALVATORIANO



Sabemos que todo conhecimento da realidade histórica alarga a compreensão do ser humano enquanto agente e construtor de seu tempo. Da mesma forma, não podemos negar a grande influência do contexto histórico para o surgimento de novas iniciativas na vida da Igreja e da sociedade.

Assim também acontece com o Fundador da Família Salvatoriana, Padre Francisco Maria da Cruz Jbrdan, que percebendo o alcance das interpelações da realidade histórica se empenha seriamente em discernir a vontade de Deus para dar uma resposta concreta.

Jbrdan, voz profética diante da Igreja e do mundo de seu tempo, possui um ardor que queima obstáculos e resistências. E para compreender a Obra de Jbrdan no contexto social de sua época, precisamos conhecer as raízes da situação histórica que dão origem à mesma.

As grandes mudanças que contribuíram de maneira decisiva para o surgimento da situação histórico-social da época de Jbrdan e Maria dos Apóstolos foram o Iluminismo e a Revolução Industrial. Expressam o desejo de independência e unificação nacional contra o domínio estrangeiro.

A Revolução Cultural, ou "luta pela cultura", movimento anticlerical alemão acontecido no século

XIX, foi iniciada por Bismark em 1872. Este, considerando perigoso o poder da Igreja Católica na política interna alemã, procura enfraquecer o partido do Centro que a representa. Não se trata propriamente de uma guerra religiosa, nem de um combate a favor das "luzes" contra o "obscurantismo", mas de um conflito político.

Padre Francisco Maria da Cruz Jbrdan foi um homem eminentemente carismático. Ele acreditava na ação do Espírito e na força do Evangelho; tinha muitas ideias, intuições e planos grandiosos, dando asas ao Espírito. Foi um jovem mergulhado nos problemas de seu tempo. A experiência vivencial de sua realidade, contemplada à luz da fé, capacita Jbrdan a perceber o analfabetismo e a ignorância religiosa do povo, e a falta de espaço para o cristão exercer sua missão na igreja e no mundo.

Movido pelo zelo apostólico e forte sensibilidade aos apelos de Deus, frente às necessidades da igreja de seu tempo, Jbrdan sente-se chamado a fundar uma Sociedade, que responda aos desafios da época e, ao mesmo tempo, influencie e renove o contexto sócio-eclesial. Ele buscava fortalecer a fé do leigo em seu ambiente social e cultural, dando-lhe um forte impulso apostólico-missionário. Queria unir

novamente a fé e a vida contemporânea.

Dando uma resposta concreta ao seu ideal, Padre Jbrdan funda a Sociedade Apostólica Instrutiva, no dia 8 de dezembro de 1881, em Roma. Sociedade formada por leigos e leigas, Padres, Irmãos e Irmãs, que recebeu depois o nome de Sociedade do Divino Salvador.

Teresa Von Wüllenweber, compartilhando do mesmo ideal de Padre Jbrdan, encontra resposta às suas constantes buscas e ardor apostólico-missionário. Torna-se, portanto, a primeira religiosa Salvatoriana e recebe o nome de Irmã Maria dos Apóstolos. Como co-Fundadora, aceita do Fundador a incumbência de preparar e orientar as futuras Irmãs no carisma e missão salvatoriana.

As raízes de nosso carisma fundacional são diversas. Elas brotam da dupla experiência vivida por Padre Jbrdan: a experiência humana e a experiência de Deus. A experiência de Deus ajuda a perceber e a entender a realidade humana com o olhar da fé. E a experiência humana, apreendida com o olhar da fé, o ajuda a delinear o projeto de Deus, que é vida plena para todos.

Ir. Rozilde Binotto  
rozildebinotto@bol.com.br

# MISSÃO SALVATORIANA EM MOÇAMBIQUE

"Outros virão e continuarão a obra..."  
Pe. Jrdan



Irmãs Eva Félix e Hilária Jemuze

A Família Salvatoriana se alegra com mais duas jovens moçambicanas que abraçam a Vida Consagrada Salvatoriana!



20 anos de Presença  
Salvatoriana em  
Moçambique  
1992 - 2012

ALEGREMO-NOS!  
MAIS UMA COMUNIDADE  
MISSIONÁRIA FOI ABERTA  
NA ÁFRICA



Comunidade Jesus Salvador em Chibututuini - Moçambique  
Membros: Ir. Maria Pagliarini e Ir. Hortência Vazzoler  
Postulantes: Jbana O. Januário e Norren Jsé Fogão



# JUBILEU DE VIDA RELIGIOSA SALVATORIANA

:: MENSAGEM ÀS IRMÃS JUBILARES ::

Queridas Irmãs jubilares! Este dia é, para cada uma de vocês e para toda a Província, um dia de grande alegria, dia de jubilosa ação de graça. A festa dos jubileus nos convida a unir nossa voz para proclamar as maravilhas que a graça de Deus operou em cada uma ao longo dos 65, 60, 50 e 25 anos de Vida Religiosa Salvatoriana.

Os jubileus que comemoramos hoje não significam apenas uma contagem de anos que se completam, mas um dia propício para recordar a ação de Deus na vida e na história de cada uma das jubilares. É fazer e manter memória agradecida na esperança: "Assim diz o Senhor, aquele que criou e formou você: 'Não tenha medo, porque eu a redimi e a chamei pelo nome: Angelina, Ideléia, Maria Pagliarini, Neuza, Lúcia Ariotti, Lúcia Szelung, Jandira, Teolides, Oralide, Ermida, Terezinha Lerner, Terezinha Souza, Maribel, Olinda, Maria Zarpellon, Maria Baseggio, Jbana. Você é

minha. Você é preciosa para mim, é digna de estima, e eu a amo. Eu estou com você'". (Is 43, 1 ss)

A festa jubilar nos convida a estreitar laços pedindo a graça de penetrar progressivamente na experiência do mistério de Deus Trindade que tudo fecunda, a retomar a aliança revigorando o compromisso inicial, a caminhar agradecidas acolhendo nas curvas da vida as surpresas de Deus, através das quais o seu Espírito continua nos dinamizando a fim de darmos testemunho de uma vida salvatoriana místico-profética, seguidora de Jesus Salvador, no chão frágil e mutável do contexto atual onde estamos inseridas.

No livro das Alocuções, Pe. Jbrdan diz: "Uma Congregação Religiosa é um jardim. No jardim, por mais que se trabalhe, sempre vai aparecer alguma erva daninha. Esforcem-se, pois, para serem sempre bons luzeiros, agindo sempre pelo testemunho de vida, como membro da Congregação". (Força do

testemunho - nº 48, 13)

Jubilosas, queremos dar graças pela vida doada - feita serviço, ofertório vivo de cada uma. Pela vida promovida, defendida, gestada e gerada pela força do Carisma em fidelidade ao chamado e a missão confiada.

Neste dia de júbilo, elevemos ao Deus Salvador nossa gratidão pela vida e presença dos familiares e de cada pessoa que fez e faz parte desta história de amor e de seguimento, que certamente está registrada no "livro da vida".

Continuemos com entusiasmo, comprometidas com a Missão Salvatoriana e irmanadas na oração e na ação de graças.



Ir. Maris Bolzan  
Coordenadora Provincial

## 25 ANOS

Celebrar 25 anos de Vida Consagrada Salvatoriana é tempo de recordar uma história de amor de Deus que nos chamou; tempo de elevar um hino de Ação de Graças pela fidelidade de Deus que nos sustentou; tempo de renovar nosso SIM, como discípulas e missionárias e de acolher a bênção de Deus, que nos diz: "Faço de você uma luz para as nações, para que a minha salvação chegue até os confins da Terra" (Is 49, 6)

Ir. Angelina Martini



Ir. Neuza Cericato



Ir. Ideléia Koch



## 50 ANOS

"Feliz quem se apoia no Deus da vida, quem colocou sua esperança no Deus Salvador."

Alegremente estamos celebrando 50 anos de Vida Consagrada ao Divino Salvador, na certeza de que caminhamos na sua presença amorosa e fiel. Louvamos ao Senhor por cada ano vivido, pelos desafios superados e pelos dons partilhados nas diferentes realidades de nossa missão



Irmã Maribel



Da esquerda para a direita: Irmãs Ermida Contini, Terezinha Ilustre de Souza, Lúcia Ariotti, Lúcia Szelung, Oralide Triaca, Jandira M<sup>a</sup> Vassoler, Teolides L. Trevizan, Terezinha A. Lerner

## 60 ANOS

Ao celebrarmos 60 anos de Vida Religiosa Salvatoriana, agradecemos a Deus, que nos chamou e com a sua graça nos manteve fiéis. Hoje, com alegria, contemplamos uma bonita história que foi sendo construída.

Que Maria, a Mãe do Salvador, acompanhe os nossos passos, para que sejamos fiéis ao Senhor até o fim de nossas vidas, vivendo com alegria o seguimento ao Salvador na consagração - missão.



Da esquerda para a direita:  
Irmãs Maria Zarpellon e Olinda Caon

## 65 ANOS

Com o coração agradecido, bendizemos a Deus que nos chamou e, desde o ventre materno, colocou em nós o dom da vocação à Vida Religiosa Salvatoriana. São 65 anos de amor partilhado, de vida doada, de sementes lançadas e de compromisso com o Reino de Deus. Que o Salvador continue nos conduzindo pelos caminhos da vida e nos mantenha fiéis até o fim, em nosso SIM generoso, pleno e fecundo.



Da esquerda para a direita:  
Irmãs Maria Baseggio e Janna Zuffo



# CULTURAS JUVENIS



A diversidade dos modos de ser jovem na contemporaneidade deixa adultos perplexos e com dificuldade de dialogar com o diferente. É preciso compreender a juventude dentro de um contexto maior de sociedade, de transformações socioculturais.

O conjunto de comportamentos, roupas, experiências, atitudes e gostos musicais, que foi denominado "culturas juvenis", engloba uma multiplicidade de estilos e modos através dos quais os jovens vão se constituindo sujeito e elaborando sua identidade, num movimento de autoconstrução sempre inacabado. Márcia Regina da Costa, em seu texto "Culturas juvenis, globalização e localidades", conclui afirmando que a cultura juvenil produz novas subjetividades.

Um dos exemplos bem sucedidos tem sido o hip hop. Ele surgiu no Brasil na década de 80, firmando-se com um conjunto de propostas estéticas e políticas construídas a partir da periferia e voltados para a reflexão da realidade de miséria e exclusão social a que está submetida. Embora o movimento tenha ganhado maior expressão entre as classes populares e predominantemente negra das periferias das grandes metrópoles, é possível dizer que também tem ganhado contornos e adesão de forma global, inclusive entre jovens ribeirinhos da Amazônia como o mais novo Hip Hop da Floresta.

O espaço urbano torna-se elemento fundamental para as configurações das culturas juvenis. A cidade produz subjetividades, ela

sintetiza um espaço de fascínio e experimentações, onde a juventude circula, cria redes de sociabilidade, manifesta-se.

As culturas juvenis, os grupos de estilos, são espaços de empoderamento. Eles falam a partir de um lugar que reflete as contradições da sociedade. Como nos diz Novaes: "A juventude é o espelho retrovisor da sociedade". (NOVAES, 2006, p. 2). Ou seja, a juventude revela de forma mais explícita os problemas que acontecem na sociedade.

O que os grupos de pichadores, grafiteiros, punks, skinheads, break, emos, rappers, drags estão dizendo sobre o mundo e ao mundo? O que se tem a aprender de sua autenticidade? É preciso interpretar a palavra, o pronunciamento das novas linguagens trazidas pelos jovens. Ler as marcas deixadas no caminho, nos muros, nos "circuitos" e até mesmo em seus corpos. Martin-Barbero nos confirma: "Os jovens nos falam hoje através de outros idiomas: de rituais, de vestir-se, tatuar-se, adornar-se, e, também, do emagrecer para adequar aos modelos de corpo que lhe propõe a sociedade pela moda e publicidade". (MARTIN-BARBERO, 2008, p. 21)

Muitas letras de música, maneira de se vestir e tatuagens são verdadeiros protestos, denúncias de uma sociedade desigual, racista, fascista, materialista, opressora. Jovens da periferia, de uma condição de pobreza e descaso social, têm assumido uma posição de sujeito forjando sua identidade, que deu visibilidade social às demandas da

categoria juvenil como também do povo que vive na periferia.

Temos muito a aprender com essa juventude que vem de maneira, muitas vezes, simbólica, dizendo muito ao mundo e sobre o mundo. Precisamos nos relacionar com os jovens sem preconceitos para alcançar o mundo das suas relações juvenis e responder aos seus apelos.

Ir. Sandra Regina A. de Souza  
sandrads@yahoo.com.br



MARTÍN-BARBERO, Jesús. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BOFELLI, Sílvia H. S. e FREIRE FILHO, João (orgs.). Culturas juvenis no século XXI. São Paulo: EDUC, 2008.

NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes; EUGENIO, Fernanda. (Orgs.). Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

# FILOSOFIA CLÍNICA

## E AÇÃO DOCENTE

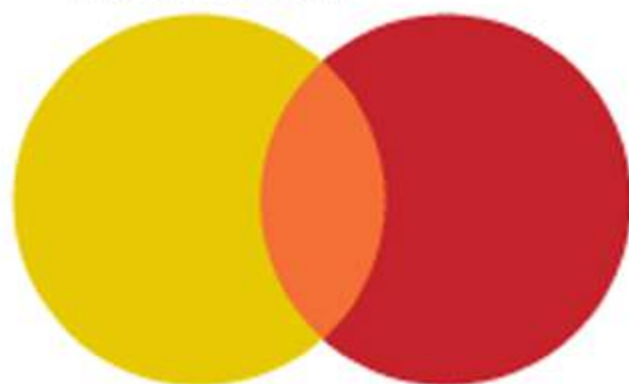
Prof. Geancarlos F. Flores de Matias  
direcao@colégioimaculadavda.com.br

Faremos aqui um exercício de reflexão filosófica, tendo como objetivo evidenciar como nosso trabalho de educadores clínicos possui um significado de suma relevância, quando realizado de forma consciente.

Dizemos que somos educadores, mas o que isso significa? Você já pensou sobre a etimologia desse termo? Quando você está trabalhando com suas crianças, já se questionou o que de fato está fazendo ali? Você poderia dizer ou pensar: “*Eu estou ensinando-as*”, ou “*Eu estou educando essas crianças para que elas sejam alguém na vida*”. Pois bem, você está ensinando o quê? Isso que você está ensinando é o melhor que você poderia ensinar nesse momento? Ou o que você está ensinando não está beneficiando os interesses de um determinado grupo social? Enfim, são tantas as questões que envolvem nossa ação docente que necessitamos dos conhecimentos filosóficos para dar sentido ao nosso ato de educar.

Para melhor explicar a ação do filósofo clínico na educação, vou utilizar o Conceito de Interseção:

PROFESSOR



ALUNO

Na matemática esse conceito designa os elementos comuns entre dois conjuntos. Por analogia, Lúcio Packter, criador da Filosofia Clínica, denominou de interseção aquilo que compõe o campo comum entre estruturas de pensamento. Em outras palavras, corresponde àquilo que há de comum entre duas subjetividades, lembrando-se que subjetivo é aquilo que depende do ponto de vista do sujeito. Como a liberdade é inerente ao ser humano, podemos afirmar que cada um possui uma subjetividade que é absolutamente única.

A regra de ouro aqui é a seguinte: Não há processo de ensino-aprendizagem sem interseção.

Dizemos isso por entendermos que se não existir algo de comum entre a subjetividade do professor e a do aluno a questão do ensino ficará comprometida. De alguma forma é preciso que o aluno goste do professor e que existam pelo menos alguns pontos em comum. Por isso que o afeto é o “cimento” do processo ensino-aprendizagem.

Retomando aqui o que disse Protágoras: “*O homem é a medida de todas as coisas: Das coisas que são enquanto são, e das coisas que não são enquanto não são*”. A consequência imediata de cada um ser, a medida de si mesmo, é a noção de que cada um é absolutamente único. O que vale dizer é que para que eu consiga estabelecer o mínimo de interseção com meu aluno é necessário que eu conheça um pouco como ele funciona (sua história, seus valo-

res, como se relaciona com o meio em que vive, como está estruturado, quais os prejuízos, emoções, paixões dominantes, papéis existenciais). Torna-se necessário, portanto, conhecer um pouco sua subjetividade; sabendo disso poderei ter uma melhor interseção, e, por conseguinte, uma melhor qualidade em meu trabalho.

Outra razão que justifica a importância da Filosofia Clínica em nosso fazer pedagógico é o fato dela nos permitir um maior distanciamento para a avaliação dos fundamentos dos atos humanos e dos fins a que eles se destinam, problematizando assim, a questão dos valores.

Portanto, a Filosofia Clínica diz respeito à existência e pode ter muitos elementos indiretos de relação com a Educação e com a Saúde. Ainda que estas relações existam, a Filosofia Clínica não é uma disciplina médica, como Neurofisiologia ou uma disciplina da educação como Português ou Matemática. *A priori*, não é. Dependendo dos desdobramentos, pode vir a ser como um adendo, um complemento, um desenvolvimento. Hoje, em todo o país, vários cursos, como o de Pedagogia da Faculdade Católica de Anápolis, complementam o programa curricular inserindo a Filosofia Clínica como uma disciplina. Que orgulho, a Filosofia Clínica é uma criação brasileira, de um filósofo gaúcho, Lúcio Packter, e que está ganhando um lugar de destaque no cenário educacional e clínico.

## O INVERNO ESTÁ CHEGANDO, PREVINA-SE! UMA DICA IMPORTANTE:

### XAROPE PARA BRONQUITE CRÔNICA E ASMA

**Ingredientes:** 10 folhas de hortelã; 2 talos de agrião; 1 folha de guaco; 1 colher de chá de gengibre ralado; ½ copo de suco de acerola (180mg de vitamina C); 1 colher de sopa de mel de eucalipto e duas fatias de abacaxi; 2 copos de água

**Modo de preparo:** as folhas de hortelã, agrião, guaco e gengibre devem ser preparadas na forma de chá por infusão, isto é, dois copos de água fervente, despejados sobre as plantas citadas. Abafar por 10 minutos. No liquidificador, misturar o mel de eucalipto, o suco de acerola, abacaxi e o chá das ervas.

**Dose recomendada:** tomar 20ml (um copinho de plástico, usado para cafezinho), várias vezes ao dia. Tomar este suco de preferência à noite, sempre adoçado com mel, principalmente nos períodos em que as crises são mais frequentes ou durante uma crise asmática.

#### **Elementos terapêuticos dos ingredientes:**

- Hortelã-pimenta: seus óleos essenciais são ótimos para combater a bronquite e a asma.
- Agrião: suas substâncias ajudam a expectorar, aumentando a fluidez do muco segregado pelo aparelho respiratório ao sofrer o ataque de microorganismos. (ex: o vírus da gripe).
- Guaco: o óleo essencial desta planta age como antiinflamatório, principalmente do aparelho respiratório, melhorando a gripe, tosses rebeldes, bronquites, rouquidão e coqueluche.
- Gengibre: é antiinflamatório e antibiótico, além de ser descongestionante das vias respiratórias, pela presença de alcalóides em sua composição.
- Acerola: rica em Vitamina C, ela protege os pulmões dos danos provocados pela bronquite, situação em que as vias aéreas ficam inflamadas e bloqueadas por muco espesso, prejudicando a respiração.
- Eucalipto: o mel de eucalipto atua sobre as mucosas, útil na bronquite aguda, por causa do cineol e outras substâncias que desobstruem e aliviam as mucosas dos pulmões.
- O suco de abacaxi é antiinflamatório, contém a bromelina, encontrada em sua polpa e no seu miolo. Ajuda a desobstruir as vias respiratórias e tem ainda ação mucolítica, dissolvendo o muco e o catarro dos pulmões, favorecendo a expectoração.

Fonte: 100 sucos com poderes medicinais; Lelington Lobo Franco, Bevação 2005

Colaboração: Ir. Catharina Cericato - Setor Saúde

Os avanços na área da saúde possibilitam que mais pessoas consigam viver por mais tempo. Desta forma, a presença do(a) cuidador(a) nos lares, nas casas de repouso e instituições tem sido cada vez mais frequente.

Visando responder a esta demanda, o Hospital Saluatoriano São Luiz de Campo Alegre (SC), promoveu o curso: Cuidando do Cuidador.

Alguns participantes deram seu depoimento:

"Trabalhar com idoso foi a minha primeira conquista e realizar o curso de cuidadores foi gratificante. Percebo-me realizada por me conhecer e conhecer mais sobre a vida de um idoso". (Elaine C. da Silveira)

"Observar o idoso e satisfazer suas necessidades diárias, dar um minuto de atenção, um sorriso, um abraço e a própria companhia faz a diferença. Valeu a pena". (Otenildes Bartsch)

"O curso de cuidadores foi um grande aprendizado, onde trabalhamos para o bem das pessoas e formamos uma grande família". (Janaína Paquel Stominski)

"O curso de cuidadores valeu a pena pela valorização e aprendizado com a experiência do idoso". (Teresinha Lenhart)

"O idoso traz consigo uma bagagem de vida, alegrias e tristezas. Fazemos o melhor por essas pessoas que passaram a vida lutando para que o mundo se transformasse em um lugar melhor de se viver". (Juciane Silveira)

"Precisamos aproveitar a sabedoria e a experiência dos idosos. Cuidar deles requer muita responsabilidade, carinho, delicadeza, amor e respeito". (Jonatan Willian de Souza)

"Os idosos devem ser bem aceitos e acolhidos, necessitam de atenção, carinho da família ou cuidador. Valorizemos sua sabedoria e experiência". (Ivanir A. C. da Cruz Rocha)

"É importante dedicar-se aos idosos e cuidá-los quando necessitam. Perceber o que eles têm de bom. Dedicar-lhe carinho, respeito, dedicação e amor." (Juciane Calixtro)

"Vamos tratar bem dos nossos idosos, da mesma forma que queremos ser tratados futuramente. Cuidemos bem de nossos idosos e tornemos a velhice a sua melhor idade". (Leila Bahr)

"Costumo ouvir as pessoas idosas e conversar com elas, retribuir-lhes amor, carinho, proporcionando-lhes dignidade e felicidade". (Yeda M. Pacheco)

"Os idosos são bem aceitos, acolhidos e dividem suas experiências e sabedoria com os mais jovens, conquistando assim o seu espaço na sociedade". (Karina da Costa Hansen)